

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

A reestruturação de um instrumento de Supervisão Pedagógica para os cursos descentralizados da ETSUS/ PR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ARLETE BARZENSKI

CURITIBA – PR
2013

ARLETE BARZENSKI

A reestruturação de um instrumento de Supervisão Pedagógica para os cursos descentralizados da ETSUS/ PR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Blumenau, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Dra. Marília Rezende da Silveira.

CURITIBA – PR
2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Barzenski, Arlete

A reestruturação de um instrumento de Supervisão Pedagógica para os cursos descentralizados da ETSUS/ PR: uma proposta de intervenção [manuscrito] / Arlete Barzenski. - 2013.

24 f.

Orientadora: Marília Rezende da Silveira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Blumenau-SC, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação em Saúde. 4. Educação em Saúde Pública. 5. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. I. Silveira, Marília Rezende da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Arlete Barzenski

**A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
PARA OS CURSOS DESCENTRALIZADOS DA ETSUS/PR: Uma proposta de
intervenção**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo
Blumenua/SC.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Dr.^a Marília Rezende da Silveira (Orientadora)


Prof. Dr. Luiz Carlos Brant Carneiro

Data de aprovação: 24 de maio de 2013

Curitiba - PR
2013

RESUMO

O Centro Formador de Recursos Humanos “Caetano Munhoz da Rocha”, Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Paraná vem realizando a formação profissional de seus trabalhadores de nível médio. Tem autorização para descentralizar seus cursos nas 22 Regionais de Saúde do Estado. Um dos pilares de seu trabalho é a realização de supervisão pedagógica aos cursos descentralizados. Uma descentralização deve considerar que a execução curricular seja fiel à matriz curricular proposta no plano de curso. Para tanto se faz necessária a utilização de um instrumento de supervisão pedagógica que possibilite identificar a real execução curricular. Nesse sentido o projeto de intervenção tem como objetivo propor a realização de oficinas para produção e validação de um instrumento de supervisão que contemple aspectos quantitativos e qualitativos e as atividades a serem feitas, bem como situações a serem observadas e possíveis encaminhamentos, promovendo assim um alinhamento das ações de supervisão dos cursos descentralizados.

Palavras chave: 1: Supervisão; 2: Educação

ABSTRACT

The Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (Center for Human Resources Trainer Caetano Muñoz da Rocha), Technical School of Paraná Public Health has been conducting professional training of their mid-level workers. You are allowed to decentralize its courses in 22 Regional Public Health. One of the pillars of his work is the realization of decentralized supervisory teaching the courses. Decentralization should consider implementing curriculum is faithful to the curriculum proposed in the course plan. Therefore it is necessary to use a tool that enables to identify pedagogical supervision the actual execution curriculum. In this sense the intervention project aims to propose workshops for the production and validation of a supervision tool that includes quantitative and qualitative aspects and activities to be done, as well as situations to be observed and possible referrals, thus promoting an alignment shares supervision of decentralized courses.

Keywords: 1: Supervision; 2: Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
OBJETIVO	11
CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	12
METODOLOGIA	16
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1.....	17
Quadro 2	18
Quadro 3	18
Quadro 4	19
Quadro 5	19

INTRODUÇÃO

O Centro Formador de Recursos Humanos “Caetano Munhoz da Rocha” (CFRH) é uma escola técnica vinculada à Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e integra a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS). Tem uma história de formação no serviço e para o serviço, atendendo às demandas profissionais de nível técnico do SUS. Sua missão é formar e qualificar trabalhadores da área de saúde para que se tornem agentes de mudanças (PARANÁ, 2006). Atua de forma descentralizada em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e/ ou instituições públicas, privadas e filantrópicas.

Esta modalidade de trabalho teve início com o “Projeto de Formação de Pessoal de Nível Médio em Larga Escala”, que foi desenvolvido a partir de um acordo interministerial MS/ MEC/ MT/ MPAS/ OPAS na década de 80. Este projeto tinha o objetivo de suprir a necessidade de qualificação de um contingente muito grande de trabalhadores dos serviços de saúde (GRYSCHEK, 2000).

A partir de 1990, com a Deliberação nº. 018/89 do Conselho Estadual de Educação, o CFRH recebeu a autorização para realizar turmas descentralizadas nas 22 Regionais de Saúde do Paraná.

Nestas descentralizações os cursos mantêm a mesma estrutura, mudando apenas as questões regionais. Desta maneira os alunos discutem situações locais, porém, são mantidos os conteúdos pré-estabelecidos na matriz curricular.

Os instrutores são profissionais de formação universitária que atuam no serviço, geralmente não qualificados para a docência, por isso, participam de uma capacitação pedagógica de 80h realizada pela equipe técnica do CFRH. Assim se mantém a metodologia problematizadora, que já era proposta como fundamental na educação de adultos, pois, partia da realidade concreta, abstraindo conceitos, teorizando e retornando à realidade, com a proposta de modificá-la (GRYSCHEK, 2000). Esta metodologia propõe a articulação teoria e prática, aprimorando mais o pensar e o agir, para melhorar a qualidade de seu trabalho.

Esses cursos tinham como premissa integrar os conteúdos teóricos com a prática prevendo questões que vão desde os temas específicos da função até relações humanas, perpassando por situações éticas. E não há como pensar num trabalho educativo na saúde, sem uma reflexão sobre sua prática.

Hoje o CFRH no Paraná oferece os seguintes cursos: Técnico em Enfermagem (TE), Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB), Técnico em Análises Clínicas (TAC), Técnico em Vigilância em Saúde (TVISAU), além da Formação Inicial para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), como itinerário formativo para o Técnico em ACS. Estão em fase de aprovação no Conselho Federal de Educação (CFE) os cursos de Técnico em Hemoterapia (TH) e Técnico em Prótese Dentária (TPD), e em construção os cursos de Agentes de Combate em Endemias (ACE), e de aperfeiçoamento em Mamografia.

Para construir cada um de seus cursos, sempre houve articulação com gestores municipais, discutindo e definindo prioridades a partir de critérios estabelecidos pelo MS, MEC e Secretarias de Estado de Educação e de Saúde (SEED e SESA). Desta mesma forma foram estabelecidas, junto aos gestores municipais, estratégias para formação docente.

Nesse sentido a proposta pedagógica contemplada, tem como um dos princípios a integração ensino-serviço e implica na participação do profissional do serviço na função de docente. Desta forma favorece a sua participação na sugestão de temas relevantes na construção do material didático.

A missão do CFRH, definida em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) , é:

Formar e qualificar trabalhadores da área da saúde ou com interesse, para que estes se tornem agentes de mudanças mantendo e acessando postos de trabalho sem perder de vista a visão de futuro que é ser uma escola de referência, fomentando técnicas pedagógicas para outras escolas formadoras na área da saúde (PARANÁ, 1996, p. 3).

Sendo assim os cursos devem atender as necessidades de formação em seus *locus*, pelo princípio da descentralização. A enfermeira Izabel dos Santos falou de uma 'escola função' que vai até o aluno e transcende a 'escola endereço'. Este

conceito fundamentou a descentralização dos cursos levando a formação nos municípios mais distantes (CASTRO, SANTANA, NOGUEIRA, 2002).

Com a autorização do Conselho Estadual de Saúde, o Centro Formador do Paraná pôde, a partir de 1990, descentralizar sua execução curricular para os 399 municípios do estado, que estão agrupados em 22 Regionais de Saúde, mantendo a centralização dos processos de administração escolar, com acompanhamento técnico e pedagógico das turmas.

A partir dessa concepção implantou-se um processo de supervisão pedagógica aos cursos descentralizados, desenvolvida por supervisores pedagógicos do CFRH. Conforme consta no PPP da ETSUS:

Para a viabilização operacional e garantia da cobertura desejada às turmas descentralizadas, o supervisor pedagógico tem o compromisso de visitar mensalmente as turmas de sua região (PARANÁ, 1996, p. 9).

Estas visitas têm como objetivos aproximar a equipe técnica do CFRH da equipe executora local por meio de conversas com os alunos, docentes, coordenadores locais; participação em Conselhos de Classe; encaminhamento de situações problemas; coordenação de reuniões com gestores municipais e diretores de estabelecimentos de saúde. A materialização dessa supervisão resulta na elaboração de um relatório por meio do preenchimento de um instrumento chamado Relatório de Supervisão Pedagógica.

Esse processo tem ocorrido de modo a contribuir na construção da identidade do trabalho pedagógico da ETSUS, garantindo apoio e acompanhamento dos processos formativos. Entretanto, tendo em vista a evolução do conhecimento na área da supervisão o instrumento que vem sendo utilizado carece de um olhar renovado para que se avance nas atividades de supervisão de modo a obter dados que se traduzam em informações que expressem a qualidade dos cursos descentralizados.

Para, além disso, a falta de uma diretriz resulta em diferentes modos de realizar as atividades de supervisão pedagógica nos cursos descentralizados, bem

como em seus encaminhamentos, ficando sujeitos à subjetividade de cada supervisor.

Uma descentralização deve considerar que a execução curricular seja fiel à matriz curricular proposta no plano de curso. Para tanto se faz necessária a utilização de um instrumento de supervisão pedagógica que possibilite identificar a real execução curricular.

OBJETIVO

Reestruturar o instrumento de Supervisão Pedagógica para que contemple, de forma mais abrangente, todos os cursos descentralizados da ETSUS/ PR.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A escola desempenha um papel na sociedade que é formar um cidadão apto a desenvolver suas atividades profissionais com competência. Uma das atividades para atingir esse fim é a Supervisão Escolar. Há muitos estudos sobre esse tema apontando suas bases conceituais, seu surgimento no mundo do trabalho e sua incorporação no campo educacional. Essa educação sempre expressa “uma doutrina pedagógica a qual implícita ou explicitamente, se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade” (SILVA, 1981, pag. 28). Isso reflete na forma como a supervisão vai se concretizar no mundo escolar, ou numa perspectiva tecnicista ou humanista.

A supervisão oriunda do mundo do trabalho caracteriza-se por ações de fiscalização e controle. De acordo com Bartle (2011), ela é constituída pela observação e posterior registro de atividades realizadas dentro de um projeto ou programa, com o intuito de acompanhar seu progresso, e apoiar a tomada de decisões.

Vieira (2009), ao estudar a relação entre supervisão e pedagogia, apresenta o pensamento de Schön, para o qual “a supervisão, quando orientada por uma visão crítica de pedagogia, torna a ação pedagógica mais consciente, deliberada e susceptível à mudança, permitindo o reconhecimento de sua complexidade”(SCHÖN apud Vieira, 2009, pag.18).

Ao sair do campo do trabalho, e ingressar no campo educacional o conceito de supervisão foi avançando, saindo de uma função fiscalizadora para uma função organizadora do trabalho da escola voltada a currículos e a ação docente. A partir dessa evolução conceitual, estudiosos dizem que ela tem que ser mais crítica, a exemplo de Silva (1981) que aponta a necessidade de a Supervisão Escolar adquirir um caráter reflexivo e crítico, numa função comprometida com a educação.

Para Medina (1997) a supervisão escolar possibilita a ação conjunta com foco no trabalho do professor em sala de aula como sujeito que ensina e aprende, o que difere muito daquela concepção centrada apenas no controle do trabalho docente.

Para esta autora, na escola o supervisor é o profissional que sustenta a proposta pedagógica por meio de ações de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.

Rangel (1997) destaca que a ação específica do supervisor é feita para fortalecer os elos entre as ações e os sujeitos que as realizam.

A supervisão também tem um compromisso político dentro da escola, avançando da função controladora para a instigação da criticidade e de nova visão de mundo pela escola (SILVA JR, 1997).

Vista como um instrumento que auxilia a gestão dos serviços e sistemas, ela foi incorporada no setor saúde. Inicialmente voltada para a administração dos serviços hospitalares, a supervisão, a partir da década de 70 adquire uma característica de maior alcance devido a expansão da rede de serviços de saúde (NUNES, 1987).

Assim como no mundo do trabalho, no campo específico da saúde, a supervisão se configurou com base na dicotomia manual/ intelectual, o que é verificado em Nunes (1987), que diz ser o supervisor retirado da prestação de serviços para assumir obrigações com a gestão do programa cobrando da equipe que presta serviços uma eficiência estabelecida pelas instâncias de planejamento.

Porém, a supervisão na área da saúde, por sua complexidade e especificidade do trabalho, deve adquirir novos contornos que extrapolem a concepção dualista. Da mesma forma, isso deve ser adotado no campo da educação em saúde. Foi o que ocorreu com o Projeto Larga Escala, implantado na Secretaria de Estado da Saúde em 1985 para a formação de trabalhadores de nível médio elementar. Neste projeto a supervisão foi um conceito ressignificado, deixando para trás o caráter fiscalizador para nortear ações com base no princípio da integração ensino-serviço, da problematização, reflexão e percepção da realidade concreta (CASTRO, SANTANA e NOGUEIRA, 2002).

Esse projeto tinha como um dos pilares as capacitações pedagógicas, realizadas pelos Supervisores Pedagógicos da ETSUS, que preparavam os

coordenadores locais para atuarem nas turmas descentralizadas. Desde então esse trabalho tem sido contínuo e constitui-se como pré-requisito para a implantação de turmas descentralizadas sempre que novos projetos de educação profissional técnica de nível médio são realizados.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da ETSUS, a supervisão Pedagógica é uma estratégia de consolidação dos cursos, que tem a atribuição de colaborar nas negociações com as instituições locais para implantação dos cursos, por meio de levantamento de viabilidade técnica, o que é feito em conjunto com os profissionais da região. Além disso, “é responsável pelo acompanhamento da execução das atividades de ensino e pela análise dos relatórios elaborados, se constituindo em suporte pedagógico à coordenação local” (PARANÁ, 2006, p.9).

Ainda no PPP estão previstas supervisões mensais com o objetivo de conversar com alunos, docentes, coordenadores locais, participar de conselhos de classe, realizar reuniões com gestores municipais e diretores de estabelecimentos de saúde. Essas supervisões resultam em avaliações, que subsidiam nas alterações necessárias aos cursos.

Consultando a literatura a respeito das ações de supervisão, encontramos Medina (1997) relatando que a supervisão pode ser realizada de maneira direta e indireta: direta com a presença física do professor, por meio de reuniões, entrevistas ou visitas, e indireta, com ações de caráter centralizado, como controlar o cumprimento de carga horária, aulas dadas e previstas na matriz curricular, conferir preenchimento de diário de classe, realizar levantamento estatístico de rendimento de alunos, entre outras.

Tal qual o apresentado por Medina (1997), o PPP da ETSUS-PR também sinaliza essas ações diretas e indiretas de supervisão, como funções do Supervisor Pedagógico, a saber:

- elaborar relatório de supervisão para cada turma descentralizada;
- orientar pedagogicamente e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos;
- acompanhar o processo de avaliação dos alunos;

- verificar o cumprimento da execução do perfil didático-pedagógico do curso e sua proposta operacional;

- acompanhar a avaliação do curso sob o ponto de vista didático-pedagógico;

- analisar, emitir parecer e acompanhar o desempenho didático-pedagógico dos coordenadores locais e do corpo docente, bem como o aproveitamento dos alunos;

- participar do planejamento do desenvolvimento das capacitações pedagógicas dos coordenadores e instrutores;

- coordenar as atividades de supervisão e implementar medidas corretivas nas situações ou desvios que possam comprometer a qualidade dos cursos;

- coordenar a organização dos processos de conclusão dos cursos, a preparação e emissão dos certificados;

- colaborar na divulgação de cursos;

- articular com gestores municipais (PARANÁ, 2006, p.10).

No contexto apresentado e considerando a complexidade das ações a serem desenvolvidas pelo Supervisor Pedagógico, torna-se fundamental refletir sobre a prática de supervisão que vem sendo realizada pela ETSUS/ PR, visto que “a escola só se realizará efetivamente se se dedicar à análise e à crítica da própria realidade em que se constitui” (SILVA JR, 1997, p.103)

METODOLOGIA

Para elaborar uma proposta que fosse coerente com a necessidade do trabalho executado no CFRH, foram utilizadas algumas estratégias. A caracterização do problema foi feita por meio de conversas com os colegas de trabalho.

Identificou-se que, se uma descentralização deve considerar que a execução curricular seja fiel à matriz curricular proposta no plano de curso é necessária a utilização de um instrumento de supervisão pedagógica que possibilite identificar a real execução curricular. Porém, o instrumento que vem sendo utilizado carece de um olhar renovado para que se avance nas atividades de supervisão de modo a obter dados que se traduzam em informações que expressem a qualidade dos cursos descentralizados.

Uma vez detectado o problema, foi feita a fundamentação teórica por meio de uma breve pesquisa bibliográfica de livros. Foram também consultadas publicações nacionais, como artigos de periódicos entre 1981 e 2012; e bases de dados SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. A Pesquisa Bibliográfica “é aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na Internet” (SILVA & MENEZES, 2001, p. 38).

A proposta de intervenção propriamente dita e o plano de ação foram centrados principalmente na ideia de compartilhar com todos os profissionais da escola, que trabalham diretamente com os cursos de nível médio, a importância dessa intervenção e a definição de quais profissionais dos cursos descentralizados deveriam participar das oficinas de elaboração do instrumento proposto.

Essa proposta está detalhada a seguir.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta inicial é realizar uma reunião de trabalho para discutir a importância da supervisão pedagógica e propor a elaboração de um instrumento de supervisão através de uma oficina com alguns atores envolvidos nos cursos.

O projeto de intervenção foi sistematizado para contemplar a execução de 5 (cinco) passos, que não necessariamente obedecem a uma ordem cronológica, podendo ocorrer de maneira concomitante, de acordo com a necessidade da execução do projeto.

META: realização de oficinas para produção e validação de um instrumento de supervisão que contemple aspectos quantitativos e qualitativos e as atividades a serem feitas, bem como situações a serem observadas e possíveis encaminhamentos, promovendo assim um alinhamento das ações de supervisão dos cursos descentralizados.

1º passo (Quadro 1)

Objetivos	Refletir sobre a importância da supervisão pedagógica nas descentralizações Definir as 3 RS e as ETSUS que participarão do processo de construção do instrumento de supervisão pedagógica
Ações/atividades	Reunião de trabalho
Participantes	Direção da escola e técnicos envolvidos com os cursos descentralizados
Responsável	Arlete Barzenski
Local	ETSUS
Cronograma	Maio
Recursos	Sem custo

2º passo (Quadro 2)

Objetivos	Construir instrumento de supervisão pedagógica
Ações/atividades	Oficina de trabalho
Participantes	5 supervisores pedagógicos da ETSUS, 3 coordenadores pedagógicos de descentralização e 2 convidados de outras ETSUS, com expertise em supervisão
Responsável	Arlete Barzenski
Local	ETSUS
Como	Problematizar a partir de questões norteadoras que abordem supervisão pedagógica e instrumento de supervisão
Carga horária	8 horas
Local	ETSUS
Cronograma	Junho
Recursos	- Hospedagem: 5 - Passagem aérea: 4 - Alimentação: almoço – para 10 participantes Coffebreak – para 10 participantes

3º passo (Quadro 3)

Objetivos	Promover discussões para ajustes finais do instrumento de supervisão
Ações/atividades	Oficina de trabalho com a participação de 5 supervisores pedagógicos da ETSUS
Responsável	Arlete Barzenski
Local	ETSUS
Carga horária	4 horas
Cronograma	Junho
Recursos	Sem custo

4º passo (Quadro 4)

Objetivos	Validar o instrumento de supervisão pedagógica
Ações/atividades	Aplicação do instrumento de supervisão pedagógica nos cursos descentralizados nas 3 RS envolvidas na oficina.
Participantes	3 coordenadores pedagógicos das RS participantes da 1ª oficina, e 3 supervisores pedagógicos do CFRH
Responsável	Arlete Barzenski
Local	3 RS participantes da Oficina
Carga horária	12 horas, sendo 4 horas para casa RS
Cronograma	Julho
Recursos	- Hospedagem: 3 - Passagem aérea: 6 - Alimentação: almoço/ para 3 participantes

5º passo (Quadro 5)

Objetivos	Avaliar o instrumento de supervisão aplicado, com vistas à sua implantação na ETSUS/PR
Ações/atividades	Oficina de trabalho com 5 supervisores pedagógicos da ETSUS, 3 coordenadores pedagógicos de descentralização e 2 convidados das ETSUS que participaram da 1ª oficina
Responsável	Arlete Barzenski
Local	ETSUS
Carga horária	4 horas
Cronograma	Julho
Recursos	- Hospedagem: 5 - Passagem aérea: 4 - Alimentação: almoço – para 10 participantes Coffebreak – para 10 participantes

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ações	2013											
	Maio				Junho				Julho			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Reunião de trabalho para reflexão sobre a importância da supervisão e para definição das RS e ETSUS que participarão do processo.			X									
Envio dos convites para as RS e para as ETSUS.				X								
Oficina de trabalho para a construção de instrumento de supervisão.						X						
Oficina de trabalho para ajustes finais do instrumento de supervisão.								X				
Validação do instrumento de supervisão.									X			
Elaboração de relatório da validação.										X		
Envio do relatório final da validação para os participantes das oficinas.											X	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso CEGEPE proporcionou reflexões sobre a realidade vivenciada hoje pela ETSUS, possibilitando o resgate de sua história com vista ao planejamento de novos processos de trabalho.

A partir dessas reflexões foi possível discutir a respeito de vários problemas enfrentados pela ETSUS/PR. Foi identificado como um dos nós críticos a falta de uma revisão no instrumento que vem sendo utilizado nas atividades de supervisão pedagógica dos cursos descentralizados. Considerando a ampliação da oferta de cursos para novas áreas profissionais, com o projeto proposto pretendendo efetivar a reestruturação do instrumento de supervisão existente, de modo que fique mais abrangente e que possa ser utilizado em todos os cursos ofertados.

Vejo nesse momento de curso a oportunidade de enfrentamento à situação identificada, na perspectiva de visão de futuro, de acordo com o PPP da escola, sem perder sua historicidade.

REFERÊNCIAS

BARTLE, Phil. Manual de supervisão. Traduzido por Eduardo Felix. CEC – Community Empowerment Collective, 2011.

CASTRO, Janete Lima de; SANTANA, José Paranaguá de; NOGUEIRA, Roberto Passos. **Isabel dos Santos: A arte e a paixão de aprender fazendo**. Editora Observatório RH NESC/UFRN, Natal, 2002.

GRYSCHEK, A.L. F.P.L. et al. Projeto Larga Escala: Uma proposta pedagógica atual. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.34, n.2, p.196-201, jun. 2000.

MEDINA, Antonia da Silva. Supervisor escolar: Parceiro político-pedagógico do professor. *In*: SILVA JR., Celestino Alves da Silva e RANGEL, Mary (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão**. São Paulo: Papirus Editora, 1997, p.9-35.

NUNES, Tania Celeste Matos. Supervisão: uma proposta pedagógica para o setor saúde. *Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ) JCR*, Rio de Janeiro, 1987.

PARANÁ. **Deliberação nº. 018 de 06 de dezembro de 1989**. Transforma o Colégio “Dr. Caetano Munhoz da Rocha”- Ensino de 2º Grau Supletivo em Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha.

_____. **Projeto Político Pedagógico** do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha, 1996.

_____. **Projeto Político Pedagógico** do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha, 2006.

RANGEL, Mery. Considerações sobre o papel do supervisor, como especialista em educação na América Latina. *In*: SILVA JR., Celestino Alves da Silva e RANGEL, Mary (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão**. São Paulo: Papirus Editora, 1997, p.147-161.

SILVA, Naura Syria F. Correa da. Supervisão Educacional: Uma reflexão crítica. Ed. Vozes. Petrópolis, 1981.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Eстера Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3ª edição. Florianópolis, 2001.

SILVA JR, Celestino Alves da, Nove olhares sobre a supervisão. Papirus Editora. Campinas – São Paulo, 1997.

VIEIRA, Flavia. **Para uma visão transformadora da supervisão**. 2009 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a10.pdf>. Acesso em 20 de março de 2013.